INFORMAÇÕES

Mudança da hora legal: À 1 hora deste domingo, dia 30, entra em vigor a hora legal de verão, passando a ser 2 horas. Por isso, não esqueçam de, na noite de sábado para domingo, adiantar os relógios 1 hora.

Visita Pascal: Decorreu com muita alegria e espírito cristão a Visita Pascal deste ano. O pároco, em nome pessoal e em nome da paróquia, agradece a todas as pessoas que o acompanharam na Equipa do Compasso. Agradece também a todos os paroquianos que receberam a Cruz e a todos os que lhe quiseram entregar o "folar", uma oferta pessoal, demonstrativa do carinho e do apreço pelo seu trabalho pastoral nesta paróquia do Senhor do Socorro. Embora o tradicional "folar" seja uma oferta pessoal, devido às grandes necessidades económicas da paróquia, o pároco destinou-o, como o tem feito desde que entrou ao nosso serviço, para as despesas da paróquia. Os "folares" recebidos este ano atingiram a quantia de 1.670 €. Parabéns a todos e um grande "Bem hajam"!

Peregrinação a Fátima: Lembramos que haverá uma Peregrinação a Fátima em 12 de Abril próximo, um sábado. É organizada pelo Movimento dos Cursilhos de Cristandade (MCC) e nela participará também o nosso pároco, acompanhando os seus paroquianos de Carreço e do Senhor do Socorro. O preço é de 12,50 euros. Ainda há algumas vagas para completar uma camioneta de 79 lugares. Para inscrições, contactar urgentemente o Sr. Alexandre Ribeiro ou o pároco.

Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira): Os membros do nosso Conselho para os Assuntos Económicos reúne com o pároco na próxima 6.ª feira, dia 4, às 21 h., no Centro de Convívio. Como habitualmente, no início da reunião, qualquer paroquiano pode participar para expor algum assunto relacionado com a gestão dos bens da paróquia.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Patrícia Alexandra Rodrigues de Castro Bouças – 50 €; Empresa Frimaciel – 50 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
31	Seg	18,30	João Jesus da Silva; Luís Gonçalves Vieira
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes
3	Qui	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Sex	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Maria Madalena Rodrigues Perestrelo (aniv.)
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Maria da Conceição Oliveira e José Fernandes
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 365 – 30/03/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

2.º Domingo da Páscoa - Ano A

«Na tarde daquele dia, o primeiro da semana … veio Jesus … mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria … Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus … disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente". Tomé respondeu-Lhe: "Meu Senhor e meu Deus!".» (Evangelho)

A árvore deu o seu fruto

Por: João Soalheiro

Os Padres da Igreja, desde os primeiros tempos, não se cansaram de revolver as Escrituras em escuta atenta da voz de Deus, ecoada pela força do Espírito na história embrulhada dos homens e das mulheres até se fazer carne da nossa carne. Comunicaram aos contemporâneos e aos vindouros uma pessoal experiência de Deus. E fizeram-no, muitas vezes, entretecendo o coração e a razão, naquele lugar tão único que apenas a simbólica conhece. Eis uma história que se forjou por aí!

Estando doente, Adão enviou o filho Set ao Jardim do Paraíso, em busca de remédio. Ao chegar ao destino da sua busca, o jovem informou o anjo que guardava a entrada da doença de seu pai. O anjo cortou, então, um ramo da árvore de cujo fruto comera Adão em acto de desobediência, entregou-o a Set e disse-lhe que quando o ramo desse o seu fruto seu pai estaria curado. Regressado, Set encontrou o pai morto e plantou o ramo à cabeceira da sua sepultura. O ramo cresceu até dar a árvore frondosa de que a rainha de Sabá falaria a Salomão, avisando-o de que tal madeiro seria causa de ruína para o seu povo. O sábio rei mandou cortar a árvore em questão e enterrá-la. No entanto, ao nascer Jesus a árvore voltou à face da terra. Quando Jesus foi condenado à morte e morte de cruz, foi ela justamente a que deu a madeira do seu sacrifício. E os Padres descobriram com renovado sabor a palavra das Escrituras: A árvore deu o seu fruto.

Não sem estupefacção – escândalo, chamou-lhe o apóstolo São Paulo –, a vida de Jesus, o seu exemplo, a sua entrega, tudo foi condensado num símbolo tão contraditório quanto simples e evocador, uma cruz. A transgressão da cruz, onde a dor dos homens e das mulheres de todos os tempos é excedida sem medida, tem a sua hora marcada na carne, autêntica 'porta dourada' de um amor que não se contém, que tudo recria, que tudo plenifica, agarra por dentro e devolve à vida. A 'kenose' da cruz é consumação do amor encarnado na gruta betlemita, anunciado de há muito a um povo eleito, farol de nações, e tornado presente em cada assembleia de um povo novo, que realiza dia-a-dia o memorial de Jesus. Povo que confessa Jesus encarnado no seio de Maria pela força do Espírito Santo, Cristo morto numa cruz para salvação da inteira humanidade e Senhor ressuscitado do reino dos mortos para se sentar à dextra do Pai. Que os dias da Semana Santa e da Páscoa tenham trazido à nossa vida os frutos de tal árvore!

2.º Domingo da Páscoa – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 2, 42-47
2.ª leitura: 1 Pe. 1, 3-9
Evangelho: Jo. 20, 19-31

- Domingo da misericórdia divina -

Não foi por acaso que este segundo domingo da Páscoa foi escolhido para o dia da Misericórdia divina. É que esta tem a sua expressão máxima na Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, naquele "virar-se de Deus contra Si próprio, como diz Bento XVI, com o qual Ele se entrega para levantar o homem e salvá-lo – é o amor na sua forma mais radical".

É o que nos afirma S. Paulo: "Na sua grande misericórdia, Deus fez-nos renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva". E a condescendência de Jesus com as condições impostas por Tomé para acreditar que Ele estava vivo, não tem a ver só com Tomé, mas com cada um de nós: as suas chagas e o buraco dos cravos são a medida do seu amor misericordioso por cada um de nós.

Sem dúvida que este é o maior atributo de Deus nas Suas relações com as criaturas. Bento XVI, na sua recente Encíclica 'Spe Salvi', retoma este pensamento quando reflecte sobre o Juízo final: "É o encontro com Ele (Cristo, o Juiz e Salvador) que, queimando-nos, nos transforma e liberta para nos tornar verdadeiramente nós mesmos... O seu olhar, o toque do seu coração cura-nos, através de uma transformação certamente dolorosa 'como pelo fogo'... Deste modo, torna-se evidente também a compenetração entre justiça e graça: o nosso modo de viver não é irrelevante, mas a nossa sujeira não nos mancha para sempre... No fim de contas, esta sujeira já foi queimada na Paixão de Cristo. No momento do Juízo, experimentamos e acolhemos este prevalecer do seu amor sobre todo o mal no mundo e em nós. O Juízo de Deus é esperança, quer porque é justiça, quer porque é graça... A graça permite-nos a todos nós esperar e caminhar cheios de confiança ao encontro do Juiz que conhecemos como nosso 'advogado', parakletos" (n.º 47).

Graças a Santa Faustina, a Igreja vai recuperando esta dimensão do amor do nosso Deus, que tinha cedido a primazia ao rigor e ao temor. Com esta devoção, Jesus Cristo quer incutir nos nossos corações um sentimento de confiança ilimitada na Sua Misericórdia: "Em cada alma realizo a obra da Misericórdia e, quanto maior é o pecador, tanto mais direito tem à Minha Misericórdia... As graças da Minha Misericórdia colhem-se com o único vaso que é a confiança".

"Desejo que a festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pobres pecadores". Não desperdicemos esta porta, que se abre para cada um de nós!

P. José de Castro Oliveira

Vaticano reafirma vontade de diálogo com o Islão

O director dos serviços de informação do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, reagiu às críticas do mundo islâmico por causa do Baptismo do egípcio Magdi Allam, convertido do Islão ao Catolicismo, afirmando que este episódio não deve travar o diálogo estabelecido nos últimos meses.

Em declarações à Rádio Vaticano, o Pe. Lombardi indica que "o baptismo de Magdi Allam é uma boa ocasião" para reafirmar que qualquer cristão "tem o direito de exprimir as suas próprias ideias, que continuam a ser pessoais, sem que se tornem expressão oficial do Papa ou da Santa Sé, como é óbvio".

O Vaticano demarca-se assim, novamente, das declarações de Allam, que falou da sua antiga religião como "fisiologicamente violenta e historicamente conflituosa".

"Acolher na Igreja um novo crente não significa, evidentemente, assumir todas as suas ideias e posições, em particular sobre temas políticos ou sociais", aponta o director da Rádio Vaticano, do Centro Televisivo Vaticano e da sala de imprensa da Santa Sé. Diz ainda que a Igreja Católica não merece, hoje em dia, "acusações de falta de respeito pela dignidade e a liberdade da pessoa humana".

"O Papa assumiu o risco deste Baptismo para afirmar a liberdade de escolha religiosa, que é consequência da dignidade da pessoa humana", conclui.

Passagem

Por: Octávio Carmo

Nada mais lógico do que a grande festa cristã ser a festa da Passagem. Esta é a marca da nossa existência, uma passagem, em que aquilo que importa é não esquecer que não se fica indefinidamente no mesmo lugar, por mais que o homem sonhe com elixires da imortalidade.

Tomámos este ritmo da Natureza, a mesma que com as suas estações e ciclos lunares marca o calendário das celebrações pascais, este ano mais cedo do que algum de nós irá um dia voltar a ver.

Aprender que o mais importante é passar e não ficar é uma lição dura, que nem sempre estamos dispostos a receber. Percebemo-lo nos mais variados campos, da política à economia, do desporto à religião: é grande a tentação de pensar que não há um fim para o tempo em que se está, como se a vida não fosse, acima de tudo, tempo que passa. E depressa.

Páscoa é, afinal, o condensar da nossa existência: chegar e partir, sempre de novo, num percurso que, para a fé, leva o ser humano rumo ao esplendor da luz que não se apaga.

Inevitavelmente, a Páscoa recorda o núcleo da fé cristã: Cristo morreu e ressuscitou. Uma passagem singular, que marcou a história da humanidade, e que a Igreja apresenta a cada um como o seu caminho, o sentido da existência. Mais do que procurar elaborações complicadas do seu quadro de convicções ou de, supostamente, elaborar listas com novos pecados, procura, com a preparação e a celebração da festa da passagem, centrar-se no que é essencial sobre a vida do homem e sobre a eternidade.

A preocupação com o essencial, a transmissão da fé, foi também a marca do último triénio de trabalho da Conferência Episcopal Portuguesa, que agora chega ao fim. Os novos caminhos, com a preocupação de adaptação aos tempos actuais, respondem, então, a esta necessidade de passagem, fazendo chegar à sociedade pós-moderna os critérios cristãos de leitura da realidade que a Igreja tem para oferecer.

É caso para dizer que, também neste caso, não há nada mais lógico do que a Igreja em Portugal querer falar daquilo que tem mais importância: a vida, a obra e a mensagem de Jesus. Porque há muitos que ainda não se aperceberam, por distracção ou por ingenuidade, de que só estão cá de passagem.